

O centro de Vitória pede socorro

ALENCAR GARCIA DE FREITAS

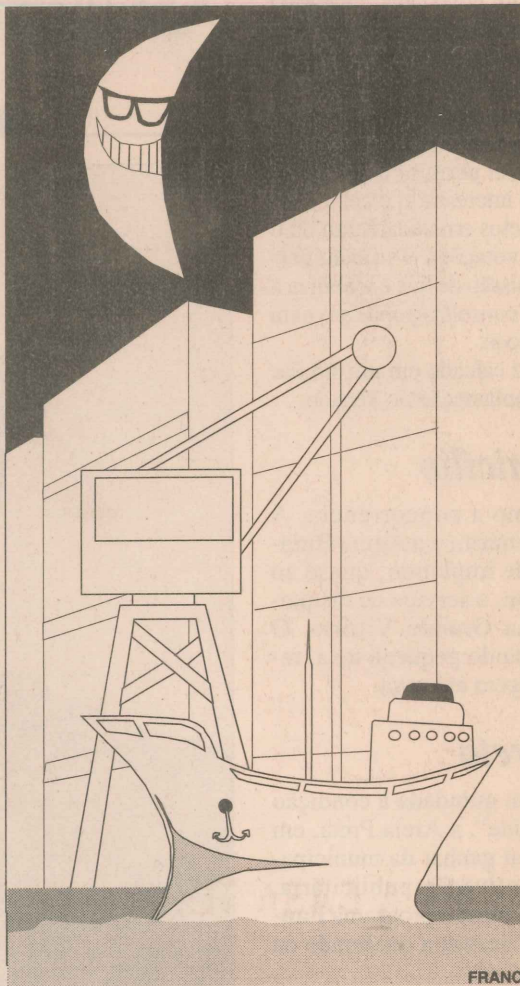
Os grandes centros urbanos vêm mudando de cara nos últimos anos, antes que fiquem no limbo. Os melhores exemplos, entre outros, são Nova York e Buenos Aires. Mais recentemente, Rio de Janeiro (Copacabana), Recife (Rua dos Judeus) e Salvador (Pelourinho). Na mesma trilha estão vindo Curitiba, Belo Horizonte e Corumbá. Seus prefeitos acordaram enquanto era tempo, arregaçaram as mangas e meteram mãos à obra, conscientes de que ou faziam isso ou os centros de suas cidades viravam um monturo de ruínas, tendo, como "administradores" bandidos, traficantes de drogas e outros marginais. De novo o velho ditado "antes tarde do que nunca" funcionou. Pode ser que alguns prefeitos tenham acordado tarde, mas não tão tarde que não pudessem resgatar o tempo perdido. Ainda bem.

E Vitória não está correndo esse risco? Ou muda de cara, passando por uma séria plástica cultural, social e econômica, ou vai para o beleléu, com ou sem choro e velas. Afinal, desde a administração Chrisógono Cruz, que se vem discursando sobre a necessidade de revitalização do centro de Vitória, Hermes Laranja e Vitor Buaz também discursaram o mesmo tema. Paulo Hartung, porém, aprofundou um pouco com o discurso, levando a cabo o projeto Vitória do Futuro, que permitiu uma análise mais consciente e objetiva da problemática.

O prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, com quem a Associação Comercial de Vitória vem conversando insistentemente, desde os primeiros dias da atual administração, tem-se mostrado muito sensível e mesmo entusiasta pelo tema. Mais: tem demonstrado determinação em revitalizar o centro de Vitória, a considerar as ações que tem desenvolvido nessa direção, tanto que escolheu para administrá-lo, tirada do quadro técnico da PMV, a senhora Lilia Mello, uma apaixonada pelo programa de revitalização.

Entre os atores que têm demonstrado real interesse, empenho e espírito de luta para que o programa de revitalização do centro de Vitória saia das entulhadas gavetas da burocracia e ande depressa, está a Associação Comercial de Vitória que, de acordo com a sua vontade, gostaria de ver isso transformado em realidade o quanto antes, principalmente depois de 13 meses de reuniões e conversa que, acredita, tenham sido mais do que suficientes para maturar satisfatoriamente esse ambicioso e exequível programa.

É bem verdade que a preocupação dos empresários e moradores do centro de Vitória vai muito além de uma mera maquiagem de fachadas e de pintura de prédios, escadarias, praças e jardins, apesar desse conjunto de ações ser muito importante para o embelezamento da cidade. Acontece que só isso não basta, considerando que acende cada vez mais, por parte dos residentes dessa



A PREOCUPAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS VAI MUITO ALÉM DA MAQUIAGEM DE FACHADAS DOS PRÉDIOS

área, não só uma justificada preocupação, mas também, um grande desejo de se resgatar com urgência a então vida ativa e pujante dessa região. Resgatar e devolver à população sua marca principal até os anos setenta, a marca do bulfício das atividades políticas, sociais, culturais e recreativas, que sempre encontraram palco e público no miolo urbano de Vitória. Hoje a movimentação maior está condicionada apenas ao sistema bancário, mesmo assim, somente dentro do horário de funcionamento dos bancos. Quaisquer ações do poder público em parceria com a iniciativa privada serão sempre bem-vindas, desde que aconteçam em regime de urgência urgentíssima, sob pena disso aqui virar uma cidade fantasia, como se todos os dias da semana fossem dias de

domingos, segundo vaticinam alguns empresários do centro da cidade.

Tanto quanto os empresários e moradores, as autoridades públicas – e aí de modo muito direto as do município – estão vendo claramente que algumas atividades econômicas localizadas nessa região estão minguando cada vez mais da noite para o dia.

São muitos os argumentos ouvidos em cada esquina para justificar a situação caótica do centro: trânsito supercomplicado, com cerca de 15 mil veículos circulando diariamente e uma disponibilidade de estacionamento com apenas 3.100 vagas, entre públicas e particulares, greves e passeatas que estrangulam o trânsito e infernizam a vida dos cidadãos, flanelinhas loteando outros espaços eventualmente existentes; segurança pública insuficiente que propicia um número exagerado de assaltos a bancos e outras desgraças semelhantes, para as quais só falta dizer que a culpa é do fenômeno El Niño.

Seja lá que argumento for para justificar essa decadência, a verdade é que não dá mais para se continuar assistindo, de braços cruzados, à derrocada do centro de Vitória, que está gritando por ações concretas e imediatas de todos os atores interessados na sua revitalização. Seja o poder público redirecionando eventos culturais para o Centro, para lhe dar mais animação, seja a ação do empresário que deve voltar-se para a melhoria da qualidade de seu atendimento, hoje em sua maioria insatisfatório, e adequação de seus espaços físicos, seja o proprietário do imóvel procurando embelezá-lo sem desfigurar a sua face original; seja o potencial consumidor prestigiando o Centro na hora de fazer suas compras.

O centro de Vitória jamais voltará a ser vivo e pujante como nos anos setenta, se não houver uma conjugação de esforços para que ele seja, de novo, o palco maior dos grandes acontecimentos políticos, culturais, econômicos e sociais, se todos os atores não estiverem juntos nessa tarefa. Diz o velho ditado que a esperança é a última que morre, só não se pode deixar que a esperança morra antes, porque aí não restará mais nada.

É agarrado nessa esperança que o centro de Vitória continua gritando por socorro, esperando que esse grito reverbere nos ouvidos do prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas e de seus assessores imediatos responsáveis, de modo que, saindo da retórica e partindo logo para o factível, a revitalização do Centro possa ser algo real ainda nos dias de hoje. E não há de ser por falta de pessoal competente que o governador da cidade deixará de realizar essa importante, necessária e urgente obra de revitalização do centro da Capital. É hora de arregaçar as mangas e trabalhar para salvar o Centro dessa formidável cidade enquanto é tempo.